

## EXPECTATIVAS E SUPERAÇÕES DAS ALUNAS DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA – POLO DE SAPIRANGA

**Celi Lutz Lindenmeyer<sup>1</sup>, Rosane Aragón de Nevado<sup>2</sup>**

- (1) Aluna do Curso de Especialização – Tutoria em EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – e-mail: celilutz@gmail.com  
(2) Orientadora – Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – e-mail: rosane.aragon@gmail.com

### **Resumo**

A Educação a Distância apresenta-se como uma opção para os alunos darem continuidade aos seus estudos ou de retomar a vida escolar interrompida pelos mais diferentes motivos. Esses mesmos alunos, no entanto, nem sempre acreditam que um curso de EAD possa ter a mesma qualidade ou qualidade semelhante a de um curso presencial.

Esta pesquisa parte da pergunta *As expectativas de início de curso dos alunos do PEAD estão se confirmando no decorrer do mesmo?*

Apresenta as expectativas de um grupo de treze alunas no início do curso de Pedagogia a Distância da UFRGS – PEAD, do polo de Sapiranga, e a superação, de forma positiva, dessas expectativas.

O trabalho traz sobre concepções de conhecimento e de como essas interferem nas práticas adotadas em aspectos como: relacionamento entre os alunos, professores e tutores; interdisciplinaridade; ferramentas de trabalho, entre outros, no curso de EaD em questão.

O levantamento das expectativas das estudantes, bem como as evidências da superação dessas foi realizado nos blogs individuais das alunas, no blog coletivo do curso, nos memoriais, em questionário do perfil dos alunos do Sistema Gestor de Questionários - SGQ e nas respostas a questionário que apliquei, complementadas, sempre que necessário, através de entrevista, conforme roteiro anexo. A análise dos dados foi realizada à luz de modelos de EaD referidas por Nevado, Carvalho, Menezes, 2009 e Moran, 2007.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a Distância, Modelos de EaD, Curso de Pedagogia, Sapiranga, expectativas, superação.

## **Introdução**

No Brasil, a Educação a Distância - EaD passou por diversas etapas. Iniciou com o ensino via correspondência, passou pelo uso do rádio, da televisão até chegar aos processos atuais, que fazem uso de novos meios tecnológicos, como a telemática, a multimídia, a internet, a telefonia móvel. No entanto, a utilização dessas últimas não suprimiu o uso das anteriores.

Atualmente, a EaD faz parte do cenário brasileiro, presente em todos os estados da federação, inclusive em cursos de graduação, atendendo as mais diferentes expectativas dos estudantes.

No Rio Grande do Sul, a UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul teve o seu primeiro curso de graduação, licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, o PEAD, aprovado em 2004, atendendo ao edital da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação - SEED/MEC nº 01/2004. Após a produção do material, ao longo de 2005, iniciou com os alunos em agosto de 2006. Foi criado por um consórcio entre a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS) e o Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (CCE/UFSC) para graduar 400 professores que já estavam exercendo o magistério em séries iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, em escolas da rede pública municipal e/ou estadual do RS, distribuídos em 5 polos: Alvorada, Gravataí, Três Cachoeiras, São Leopoldo e Sapiranga.

Com a finalidade de conhecer as expectativas das pessoas que optam pela realização de um curso na modalidade a distância ou, ao menos, parte delas organizei uma pesquisa com alunas do curso de Pedagogia a Distância, do polo de Sapiranga. A escolha desse polo se deve ao fato de ser sapiranguense e, especialmente, por estar atuando nesse desde o início do curso, primeiro como tutora de polo e, no momento, como tutora da sede, a distância.

O presente trabalho teve como objetivo investigar as expectativas das alunas do PEAD do polo de Sapiranga, no início do curso, e se essas estão se confirmando no decorrer do mesmo. O trabalho consta das seguintes seções: Modelos de Educação a Distância, Proposta do curso de Pedagogia a Distância, Caracterização dos alunos do polo de Sapiranga, Perfil das alunas do polo de Sapiranga que participaram da pesquisa, Coleta de dados, Análise dos dados, além da Introdução e da Conclusão.

## **Modelos de Educação a Distância**

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Decreto nº 5.622, de 19-12-2005)

A forma como a educação a distância é oferecida depende da instituição que oferece o curso. Será de acordo com a compreensão que tem de educação, de ensino, de aprendizagem, de construção do conhecimento, do tipo de cidadão que pretende formar. Questões essas que necessitam estar expressas na sua Proposta Política Pedagógica - PPP.

Segundo o Anuário Brasileiro de Educação a Distância de 2008 – AbraEAD2008, a PPP precisa contemplar, principalmente:

- a concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- os sistemas de comunicação;
- o material didático;
- a avaliação;
- a equipe multidisciplinar;
- a infraestrutura de apoio;
- a gestão acadêmico-administrativa;
- e a sustentabilidade financeira.

Entre as diferentes concepções de conhecimento, pode-se citar: o empirismo, o inatismo e a dialética. A seguir, algumas informações sobre as mesmas.

### **Empirismo**

Segundo essa visão, que tem como principal teórico o inglês John Locke (1632-1704), as pessoas nada conhecem, são como uma folha em branco, uma tábula rasa. O conhecimento é limitado às experiências vivenciadas e as aprendizagens dão-se por meio de tentativas e erros. O professor é o centro do processo de ensinar e aprender. Cabe ao professor repassar o conhecimento. É ele quem organiza os conteúdos e define as estratégias mais eficazes para que o aluno domine os conteúdos tidos como válidos e

corretos. Predominam as atividades de cópia, as informações isoladas, a memorização. As instâncias superiores, que são as instituições, decidem o que é e como deve ser o trabalho pedagógico.

Segundo Fernando Becker:

Se a concepção de conhecimento do professor, a sua epistemologia - na maior parte das vezes inconsciente, for empirista, ele tenderá a seguir um determinado caminho didático-pedagógico. Ele ensinará a teoria e exigirá que seu aluno a aplique à prática, como se a teoria originariamente nada tivesse a ver com práticas anteriores, e a prática não sofresse nenhuma interferência da teoria que a precedeu. Exigirá, ainda que seu aluno repita, inúmeras vezes, a teoria, até memorizá-la, pois ele é, originariamente, tábula rasa, folha de papel em branco, um "nada" em termos de conhecimento. Essa memorização consistirá, necessariamente, num empobrecimento da teoria, além de impedir que algo novo se constitua. É assim que funciona a quase totalidade de nossas salas de aula. (BECKER, 1992)

## **Inatismo**

Platão (427 a.C a 347 a.C) defende a tese do inatismo da razão ou das ideias verdadeiras em várias de suas obras. De acordo com essa visão a pessoa nasce com um pacote de conhecimentos, por herança genética ou por dádiva divina, que poderá ser desenvolvido graças a condições apropriadas. A instituição, a escola, o professor tem a função de criar condições para que o aluno desenvolva o que já traz dentro de si, cabendo a esse a responsabilidade de aprender ou não. Nessa visão é privilegiado o individualismo.

Sobre o professor apriorista Fernando Becker diz:

Se a epistemologia do professor for apriorista, ele tenderá a subestimar o tremendo poder de determinação que as estruturas sociais, em particular a linguagem, têm sobre o indivíduo. Conceberá esse indivíduo como um semideus que já traz em si toda a sabedoria ou, pelo menos, o seu embrião. (BECKER, 1992)

## **Dialética**

A dialética é uma alternativa à posição empirismo-inatismo. Entre os autores que estudaram essa concepção, a opção é por Jean Piaget. Segundo Piaget (1896 a 1980), a inteligência é o mecanismo de adaptação do organismo a uma situação nova, implicando na construção contínua de novas estruturas. Para ele o comportamento é

construído numa interação entre o meio e o indivíduo. Afirma que para que a pessoa construa um novo conhecimento precisa ter um conhecimento anterior para poder assimilá-lo e depois acomodá-lo, o que denomina de assimilação e acomodação. Nessa visão a instituição deixa de se preocupar com o armazenamento de grande número de informações e com os produtos, passando a voltar-se aos processos de aprendizagem. O professor deixa de ser um mero transmissor de conhecimentos. Tem a função de propor situações pedagógicas ricas em desafios que sejam capazes de provocar desequilíbrios nos esquemas do aprendente, levando-o, em consequência, a novas formas de acomodação e assimilação. O aluno realiza a aprendizagem, a partir de interações, de diálogos.

Segundo Becker:

Se, no entanto, o professor conceber o conhecimento do ponto de vista construtivista, ele procurará conhecer o aluno como uma síntese individual da interação desse sujeito com o seu meio cultural (político, econômico etc.). Não há tábula rasa, portanto. Há uma riquíssima bagagem hereditária, produto de milhões de anos de evolução, interagindo com uma cultura, produto de milhares de anos de civilização.

Segundo PIAGET, o aluno é um sujeito cultural ativo cuja ação tem dupla dimensão: assimiladora e acomodadora. Pela dimensão assimiladora ele produz transformações no mundo objetivo, enquanto pela dimensão acomodadora produz transformações em si mesmo, no mundo subjetivo. Assimilação e acomodação constituem as duas faces, complementares entre si, de todas as suas ações. Por isso, o professor não aceita que seu aluno fique passivo ouvindo sua fala ou repetindo lições que consistem em dar respostas mecânicas para problemas que não assimilou (transformou para si). (BECKER, 1992)

A partir da concepção de conhecimento, como vimos, busca-se uma prática que traduza a mesma, ao menos em parte. Essa busca aplica-se tanto à educação presencial como à educação a distância.

A seguir, quadro-resumo de dois modelos de educação, que podem ser encontrados na EaD, conforme referências em Nevado, Carvalho, Menezes, 2009 e Moran, 2007. O modelo 1 caracteriza-se por práticas tradicionais, que apontam para uma concepção de conhecimento mais voltada para uma visão empirista e/ou inatista e o modelo 2 apresenta características de uma prática centrada em comunidades de aprendizagem, que aponta para uma concepção de conhecimento com uma visão dialética, construtivista.

## Quadro 1 - Modelos de Educação a Distância

<b>Modelo 1 – Práticas tradicionais</b>	<b>Modelo 2 – Prática centrada em comunidades de aprendizagem</b>
Currículo rígido	Currículo flexível
Organização disciplinar	Organização interdisciplinar
Dicotomia teoria-prática	Articulação teoria-prática
Material impresso, em CDs ou publicado em ambiente de aprendizagem	Material interativo na web
Pedagogias transmissivas	Arquiteturas pedagógicas abertas
Ações diretivas	Estratégias interativas e problematizadoras
Centradas no conteúdo	Combinação de leituras, atividades de compreensão individuais, produção de textos individuais, produções de grupo, discussões em grupo, pesquisas e projetos em grupo
Algumas ferramentas de comunicação assíncrona, como fórum	Inúmeras ferramentas de comunicação assíncrona.
Curso pronto ao iniciar	Curso em parte está pronto ao iniciar e em parte é construído por cada grupo
Conteúdos e atividades prontas desde o princípio do curso	Conteúdos e atividades em parte estão preparadas, no início do curso, mas como dependem muito da qualidade e integração do grupo, da sua colaboração, também vão sendo construídos.
Avaliação dos conteúdos aprendidos (produto)	Avaliação faz parte do processo de aprendizagem.
Necessita de menor número de profissionais/menor custo	Necessita de maior número de profissionais/maior custo.

A pesquisa apresenta a análise dos resultados obtidos a partir da investigação “As expectativas de início de curso dos alunos do PEAD estão se confirmando no decorrer do mesmo?” à luz dos modelos de EaD mostrados acima.

### Proposta do Curso de Pedagogia a Distância

O curso de Pedagogia a Distância está inserido no Programa Pró-Licenciatura, que tem por objetivo a oferta de vagas em cursos de licenciatura, na modalidade a distância, em áreas da Educação Básica, onde há maior carência de professores graduados.

O PEAD, seguindo as novas diretrizes para os Cursos de Pedagogia, (Nevado; Carvalho; Bordas, 2006), habilita o/a pedagogo/a simultaneamente na docência em

Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; docência em Educação de Jovens e Adultos (EJA); Gestão Escolar; docência nas matérias pedagógicas na Modalidade Normal; docência em Cursos de Educação profissional para a área de Serviços e Apoio Escolar.

O referido curso propõe, segundo Nevado; Carvalho; Menezes, 2009b, a formação de professores em uma perspectiva de redefinição da função docente e de modelos diferenciados de apropriação e construção do conhecimento, apoiada no uso intensivo da internet. Trabalha com arquiteturas pedagógicas abertas que contemplam a construção cooperativa do conhecimento, a ação-reflexão, a interdisciplinaridade e a aplicação de metodologias construtivistas. Busca superar a dicotomia apresentada pelos modelos convencionais de cursos de formação de professores, que teorizam sobre as transformações nas práticas educativas, sem que essas transformações sejam vivenciadas no próprio ambiente de formação. Privilegia o espaço da sala de aula da professora-aluna como local de onde partem as reflexões que se ampliam nas teorizações, a seguir retornam à prática para avaliar a sua sustentabilidade real, para, finalmente, desdobrarem-se em novas práticas ou consolidarem as boas práticas pela sua reinterpretação. Suas didáticas são diferenciadas. Além de atenderem as peculiaridades de cada disciplina, respeitam as características do grupo.

O currículo do PEAD tem uma proposta interdisciplinar, onde cada um dos nove eixos temáticos é composto por interdisciplinas formadas por diferentes disciplinas, mesmo que uma seja predominante. O Seminário Integrador, interdisciplina que ocorre em cada semestre, apresenta flexibilidade no seu programa para atender às necessidades das interdisciplinas e os enfoques temáticos, desenvolvendo iniciação à pesquisa, “ferramentas intelectuais” e metodologias para apoiar e integrar o trabalho pedagógico em cada eixo.

O curso está ancorado no ambiente ROODA, uma das plataformas oficiais da UFRGS para educação à distância (Nevado; Carvalho; Menezes, 2009), onde se realizam, preferencialmente, as atividades de acompanhamento, comunicação, debates assíncronos, divulgação de materiais e propostas de atividades.

O conhecimento é construído em comunidades de aprendizagem. Os aprendizes são protagonistas que se beneficiam com a utilização intensiva de materiais interativos da web para o desenvolvimento das atividades. Os registros das produções, ora individuais ora em grupo, são realizados em forma de texto, de hipertexto, de imagens em espaços como: blog, wiki, sites de compartilhamento de fotos e vídeos, além dos

próprios do ROODA. Para fins de interação utilizam-se as ferramentas da web, como o Breeze, o MSN, o googletalk, o fórum do ROODA.

As alunas são desafiadas a apropriarem-se do conhecimento relativo ao uso de diferentes ambientes disponíveis na rede com o objetivo de qualificar a ação pedagógica para promover a inserção de atividades informatizadas, no dia a dia da ação docente, nas escolas onde trabalham. A sua avaliação é concebida como parte integrante do processo de aprendizagem. Num primeiro momento são avaliadas as atividades propostas em cada interdisciplina e, num segundo momento, ocorre a avaliação integrada, composta por três etapas, que são: desenvolvimento do Portfólio de Aprendizagens, elaboração da Reflexão-Síntese com base no Portfólio e a Defesa Oral da Reflexão-Síntese.

O PEAD tem a sua proposta de trabalho planejada e acompanhada por três equipes distintas, que são os professores, os tutores a distância e os tutores de polos; cada uma com funções específicas, porém totalmente articuladas entre si.

### **Caracterização das alunas do polo de Saporanga**

No segundo semestre de 2006, quarenta alunas ingressaram, via concurso vestibular, no curso de Pedagogia a Distância, no polo de Saporanga. Número igual ingressou no primeiro semestre de 2007, completando as oitenta vagas existentes no curso, que tem a duração de quatro anos e meio e um total de 3.300 horas, correspondentes a 213 créditos obrigatórios, destinados a atividades de discussão e atividades entre colegas, mediadas por professores, estágio supervisionado, conteúdos específicos e o TCC, além de 7 créditos, envolvendo atividades complementares.

As estudantes da modalidade a distância têm os mesmos privilégios na UFRGS que os que realizam cursos presenciais, como o acesso à biblioteca, ao RU, entre outros, mediante a apresentação de carteira, já providenciada pelas mesmas.

A turma de alunas do curso de Pedagogia a Distância no município de Saporanga é composta, na maioria, por mulheres. Há somente um aluno do grupo do sexo masculino, motivo que faz referir-me ao grupo como *as alunas, as estudantes*. A idade variava entre vinte e três e quarenta e oito anos, no início do curso. Grande parte delas casadas e que não tiveram oportunidade de continuar os seus estudos devido à falta de recursos financeiros, morarem distante de universidades e já não conseguirem mais conciliar as diferentes funções: esposa, mãe, filha, profissional, entre outras.

Todas trabalham com carga horária semanal que varia entre vinte e quarenta e duas horas semanais. Com raras exceções, há as que trabalham além de dois turnos. Algumas estudantes não tinham nenhuma vivência relacionada com o uso do computador e, em consequência, com o uso da internet. O primeiro endereço virtual algumas criaram na primeira aula presencial. Mesmo entre as que possuíam computador, havia as que ainda não faziam uso dele pessoalmente. A internet, quando a possuíam, na maior parte dos casos, era discada.

### **Perfil das alunas do polo de Sapiranga que participaram da pesquisa**

Do universo de alunos vinculados ao polo, 13 alunas, 20%, participaram desta pesquisa. Havia o objetivo que o grupo fosse equilibrado, considerando as suas características, sem que houvesse, necessariamente, uma rigidez quanto ao seu perfil. O convite à participação foi feito via e-mail e, em alguns casos, foi realizado pessoalmente para que o referido equilíbrio fosse contemplado. Após o convite, as primeiras 13 alunas que atenderam ao chamamento formaram o grupo de pesquisa.

As principais características podem ser identificadas no quadro abaixo e estão relacionadas:

- a sua aprovação no primeiro semestre de 2009. Parte do grupo foi aprovado somente após período de recuperação no primeiro semestre de 2009, que culminou com apresentação de trabalho de conclusão de semestre, em banca extra;

- ao ano de ingresso no PEAD. Um grupo iniciou no segundo semestre de 2006 e o outro no primeiro semestre de 2007;

- ao município de procedência. Enquanto que uma parte das alunas mora em Sapiranga, as demais residem em municípios próximos, sendo que a distância maior é 20 km;

- estudo anterior em curso de Ensino Superior, modalidade presencial e modalidade a distância. As alunas que responderam possuir conhecimento anterior de instituições que oferecem cursos de educação a distância haviam tido contato, direta ou indiretamente, com uma instituição, com exceção de uma aluna que conhecia dois estabelecimentos. Algumas alunas valeram-se de relatos de amigos ou conhecidos

matriculados em instituições para justificar a sua resposta de ter o referido conhecimento.

Para a maioria das alunas que cursam o PEAD o sonho de prestar vestibular para o ingresso em universidade particular não se concretizara antes devido à falta de recursos financeiros.

A seguir, quadro do perfil das alunas que participaram da pesquisa:

#### **Quadro 2 - Perfil das alunas que participaram da pesquisa**

<b>Perfil</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Iniciaram o curso em 2006	6	46
Iniciaram o curso em 2007	7	54
Residentes em Saporanga	6	46
Residentes em outros municípios	7	54
Aprovadas sem recuperação no 2009/1	10	77
Aprovadas com recuperação no 2009/1	3	23
Haviam iniciado curso presencial, antes do PEAD	2	15
Haviam iniciado outro curso de EaD, antes do PEAD	2	15
Nunca haviam frequentado curso superior antes do PEAD	9	70

Trabalhou-se com as expectativas das 13 alunas, visto que não se percebeu nenhuma característica que destoasse nas respostas, que pudesse ser atribuído a alguma das peculiaridades citadas, quanto ao perfil.

#### **Coleta de Dados**

Foram lidos os blogs individuais das alunas que participaram da pesquisa, os memoriais, os registros efetuados no blog coletivo, os questionários do perfil dos alunos do SGQ - Sistema Gestor de Questionários, bem como as respostas aos questionários, que foram complementadas, sempre que necessário, através de perguntas, em entrevistas presenciais. É importante mencionar que nem sempre as respostas eram as mesmas nas diferentes fontes pesquisadas e que nos casos onde isso acontecia optou-se em fazer uso das que foram dadas ao questionário respondido no segundo semestre de 2009. O conhecimento que se adquiriu sobre as alunas nestes últimos anos, exercendo a função de tutora, levam a acreditar que essas respostas correspondem melhor à realidade com relação as suas expectativas.

No primeiro momento, fez-se o levantamento do conceito que as alunas tinham em relação à Educação a Distância e as expectativas em relação ao PEAD, na época em que realizaram a inscrição ao vestibular e no início do curso. E, a seguir, fez-se o levantamento das respostas relativas ao conceito que têm hoje de EaD, se as expectativas que tinham no início do curso estão se confirmando ao longo do mesmo e se recomendariam cursar o PEAD.

### **Análise de dados**

As treze alunas responderam às questões da pesquisa, que eram abertas, o que levou algumas a darem mais do que uma resposta a uma mesma pergunta. Assim, no momento da leitura e da análise precisa-se ter presente que os aspectos mencionados nas respostas são os que, na hora da coleta, possuíam uma maior significação para elas, não descartando a possibilidade dos respondentes também considerarem outros importantes. A opção por essa modalidade de coleta de dados deu-se pelo fato de poder contar com a espontaneidade dos sujeitos e a conseqüente possibilidade de riqueza de respostas.

As respostas das alunas com relação ao conceito que tinham sobre a Educação a Distância, no início do curso, e as expectativas com relação ao curso de Pedagogia a Distância – PEAD são muito semelhantes. Essa razão leva a não fazer distinção entre os dois grupos de respostas. No quadro abaixo, estão apresentados os conceitos que as alunas tinham sobre a EaD e as expectativas das mesmas com relação ao PEAD:

### **Quadro 3 - Expectativas iniciais das alunas**

<b>Expectativas</b>	<b>Nº</b>
Que o curso seria mais fácil, mais tranquilo, que se aprenderia menos do que em curso presencial	9
Melhorar a prática de sala de aula e, em consequência, melhorar o currículo	4
Obter diploma de curso superior	3
Realizar atividades por conta própria, com um mínimo de acompanhamento por parte de professores e tutores	3
Assistiriam a vídeos e a conferências	2
Que leriam textos e responderiam perguntas – muita teoria	2
Que o curso seria bom	2
Melhorar o salário	1

Das treze alunas, conforme pode ser visto no quadro, duas colocaram que o curso seria bom e justificaram a resposta usando como argumento o fato do mesmo ser oferecido pela UFRGS, universidade de reconhecido prestígio nos cursos de educação presencial. Assim, a oportunidade de cursar Pedagogia a Distância sem ônus e ainda na UFRGS veio ao encontro do que desejavam.

Sinto-me muito feliz de ter ingressado nesta universidade pública, tanto pela questão econômica, pois não poderia frequentar uma universidade particular e, principalmente, pela qualidade que a UFRGS sempre ofereceu aos seus estudantes. (aluna 1)

Quatro alunas tinham a expectativa de melhorar a prática de sala de aula e, em consequência, melhorar o seu currículo. Uma ainda colocou sobre a sua vontade de replicar as suas aprendizagens no seu local de trabalho.

...que este curso possa enraizar-se numa prática e que eu possa irradiar tudo o que foi visto, diretamente do fundo de minha alma, a todos com quem partilho e que virão a partilhar o espaço-aula nas escolas em que trabalho. (aluna 2 ).

As pessoas que responderam que mesmo não conhecendo ou não tendo boas referências sobre Educação a Distância e não a percebendo como formadora, matricularam-se no PEAD, porque percebiam nela a possibilidade de obter o diploma de curso Superior. Uma aluna ainda acrescentou que havia tomado o cuidado para não criar expectativas positivas relativas ao curso com receio de se frustrar. Outra aluna verbalizou que contou muito, na hora de optar pelo PEAD, poder ver contemplada a possibilidade de aumentar o seu salário em decorrência de mudança de nível, previsto no Plano de Carreira dos Professores vigente no seu município.

A busca do certificado de conclusão de nível Superior foi motivada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 93/95. O curso Superior conquistou um espaço importante com a implantação da LDB, de 20 de dezembro de 1996, que definiu

que, após a Década da Educação, iniciada em 1997, somente seriam admitidos professores habilitados em nível Superior.

Como estava, naquele momento, cursando Pedagogia nesta modalidade, porém de outra Instituição, não tinha um bom conceito sobre Educação a Distância. Não a percebia como formadora na verdadeira acepção da palavra, mas sim apenas como um caminho para conseguir o diploma do curso Superior. ...tomei o cuidado para não criar expectativas por medo de me frustrar. (aluna 3)

Enquanto que algumas alunas colocaram em segundo plano a preocupação com a qualidade do curso escolhido, outras manifestaram o receio quanto a uma falta de seriedade que o mesmo poderia apresentar. Acreditavam que aprenderiam menos. Esse sentimento atribui-se ao fato de não conhecerem a modalidade a distância ou ainda às experiências escolares anteriores pouco ou nada exitosas relativas a essa modalidade.

Tive receio de que não fosse algo sério, de que não aprendesse verdadeiramente em curso assim. (aluna 4)

Imaginava que perderia em conteúdo considerando os cursos presenciais e que a cobrança e grau de responsabilidade seria inferior aos mesmos. (aluna 5)

Uma resposta recorrente entre os participantes da pesquisa, nove, foi de que obteriam o diploma de forma mais fácil do que se frequentassem o curso presencial. Pensavam que teria menos exigências, que não teriam que dispende muito esforço e nem ter grande comprometimento.

Tinha o conceito de um curso mais fácil, menos exigente e que possibilitasse ter um diploma sem muito esforço. (aluna 6)

Acreditava que o curso seria bem simples, sem muitas exigências, na verdade seria muito fácil, não necessitaria de comprometimento. (aluna 7)

O fato do considerável número de alunas ter colocado sobre a possível facilidade do curso a distância se comparado a outro na modalidade presencial se justifica com a experiência vivenciada por muitos dos alunos que frequentam curso nessa modalidade. Segundo Palloff e Pratt é essa a principal crítica em relação à Educação a Distância. “A principal crítica que se faz ao ensino on-line é que ele não seria tão rigoroso quanto o ensino presencial”. (PALLOFF; PRATT, 2004, p. 155)

As treze alunas, 100%, manifestaram a expectativa de que o curso apresentaria uma formatação diferente da que está apresentando, inclusive as que iniciaram com expectativas positivas com relação ao mesmo. Entre outras formas de apresentação do curso, imaginavam que olhariam vídeos, assistiriam a conferências, sem o acompanhamento de debates, responderiam a perguntas, que teria bastante teoria, teriam que realizar as atividades quase que exclusivamente por conta própria, contando com pouco acompanhamento do corpo de docentes e de tutores.

Pensava que assistiríamos a vários vídeos, em aulas presenciais e expositivas, e faríamos trabalhos a serem entregues impressos ou apresentados, da mesma forma que ocorrem em cursos presenciais. (aluna 8)

...pressupunha, de forma superficial, que não haveria tanta orientação e intervenção por parte de professores da universidade, nem tanto suporte estrutural; pensava que teria de contar muito com minhas intenções e possibilidades de forma muito individual. (aluna 9)

Essas expectativas não surpreenderiam os organizadores do curso e também autores do Guia do Tutor do curso de Pedagogia a Distância, Nevado, Carvalho e Bordas. Os sentimentos expressos nos depoimentos das alunas eram previsíveis, segundo os mesmos.

Temos consciência de que, no início, é difícil compreender a organização do curso, os espaços do ambiente virtual, os compromissos a assumir e, fundamentalmente, a necessidade constante de participação e troca entre tutores, colegas e professores.... o aspecto mais enfatizado por nós é a interação, ou seja, a comunicação e a troca de ideias, experiências e informações. Acreditamos ser esta a melhor forma de possibilitar que todos aprendam com todos e que as reflexões teóricas sejam feitas sobre as práticas em sala de aula. Assim, um curso on-line (via internet), como esse requer a participação de todos, via escrita, nos espaços do ambiente virtual. (NEVADO; CARVALHO; BORDAS, 2006, p. 7)

Um fator determinante para que as expectativas relativas ao curso fossem as citadas é o de ser esse o modelo de Educação a Distância conhecido até então. Os conhecimentos relativos à modalidade a distância que as alunas tinham apontam para o modelo de EaD centrado em conteúdos. Ver Quadro 1 – Modelo 1.

A preocupação apresentada pela aluna 9, quando menciona de que esperava contar muito com ela própria, vem de encontro ao aspecto Sistema de Comunicação, dos Referenciais de Qualidade da Educação a Distância, que traz que os professores, tutores e estudantes, interagindo, possibilitarão a diminuição da sensação de isolamento.

Tendo o estudante como centro do processo educacional, um dos pilares para garantir a qualidade de um curso a distância é a interatividade entre professores, tutores e estudantes. Hoje, um processo muito facilitado pelo avanço das TIC (Tecnologias de Informação Comunicação) (MEC, 2007)

A seguir, quadro das respostas dadas pelas alunas sobre o conceito que tem de EaD, hoje, e se as suas expectativas com relação ao PEAD estão se confirmando faltando menos de 3 semestres para o seu término.

**Quadro 4 - Como as alunas veem a EaD e o PEAD, hoje**

<b>Como as alunas veem a EaD e o PEAD</b>	<b>Nº</b>
Professores e tutores qualificados e presentes; interação constante.	10
Teoria e prática andam juntas	8
Integração das tecnologias	7
Respeito ao ritmo pessoal	5
Curso sério, comprometido com o sucesso dos alunos	5
Construção do conhecimento de forma interdisciplinar	5
Desenvolvimento da autonomia	3
Propostas pedagógicas inovadoras e coerentes	3
Diferentes formas de avaliação	2
Curso exigente	2

As treze alunas responderam à questão; algumas deram mais que uma resposta.

Todas responderam que mudaram o seu conceito com relação a EaD e que as expectativas que possuíam no início do curso, com relação ao PEAD, foram superadas. Atribuem a mudança no conceito referente a EaD ao trabalho desenvolvido pela UFRGS, no curso de Pedagogia a Distância.

Um aspecto trazido por 10 alunas e considerado um diferencial no curso é a presença dos professores e dos tutores. Colocam que embora estejam à distância podem

contar com os mesmos, através das ferramentas de comunicação, que são usadas de forma adequada, com rapidez. Essa prática é responsável por uma maior segurança, uma maior tranquilidade para realizar as atividades.

Considero importante colocar que apesar do curso ser a distância, sinto os professores mais presentes do que no curso presencial. São muito mais atenciosos. Assim como os tutores, estão sempre disponíveis em algum espaço de comunicação para esclarecer dúvidas ou dar orientações. Esta ‘aproximação virtual’ deixa o aluno muito mais seguro e tranquilo para realizar os estudos e atividades. (aluna 11)

Outro aspecto trazido, mencionado por 8 alunas, é do quanto que se sentem desafiadas a refletirem sobre a sua prática com base em textos e autores apresentados nas diferentes áreas do conhecimento. Um número significativo das atividades consiste em trazer a prática da sala de aula, refletir sobre a mesma, à luz de textos, para, a partir daí, voltar à sala de aula ou para validar aquela prática ou então para modificá-la, baseado na teoria estudada.

Processo de formação constante onde teoria e prática andam juntas, onde se reflete sobre a própria experiência, melhorando a prática com novas informações e aprendizagens adquiridas a cada tema/conceito estudado. (aluna 1)

O curso me surpreendeu em muitos aspectos. Estou muito satisfeita com as propostas e a forma como as disciplinas foram direcionadas. Sempre propondo a reflexão sobre a prática, e mesmo nas disciplinas mais teóricas trazendo formas de aplicação ou a importância de cada uma no dia a dia da educação. (aluna 2)

Segundo Nevado, Carvalho e Menezes, 2009a:

... o curso parte da experiência dos professores em serviço, construída nas suas reflexões e práticas docentes, bem como nas suas condições de vida e trabalho ao propor articular essas experiências a um aprofundamento teórico que permita a fecundação do fazer (nível de práxis) e do compreender (nível teórico).

Os mesmos autores, na p. 84, colocam que “um curso tem efeito nas práticas pedagógicas se realizar a convergência da teoria na prática e dessa nas práticas acadêmicas”.

Para algumas alunas a apropriação tecnológica foi difícil, pois ainda não sabiam nem ao menos ligar o computador. No entanto, hoje, além de conseguirem utilizar-se da tecnologia com desenvoltura para a realização do curso propriamente dito, sentem-se preparadas para usá-la com os seus alunos, bem como fora do ambiente escolar, conforme depoimento abaixo. De acordo com Nevado, Carvalho e Menezes, 2009a, p. 86 “O uso da tecnologia pressupõe o preparo do próprio aluno-professor para viver a experiência de mudanças na educação que ele irá proporcionar aos alunos”.

Ele ficou muito além de minhas expectativas, em todas as áreas. ...Além das aprendizagens acadêmicas, criei meu blog, relacionando-me com pessoas de vários países...Cada aluno tem seu e-mail e seu orkut, assistem músicas no You Tube ... ‘dão viajadas’ no Google Earth. (aluna 12)

As alunas reconhecem como ponto forte a interdisciplinaridade que ocorre no curso, onde vários assuntos são estudados sob a perspectiva de mais de uma interdisciplina.

... disciplinas que trabalham juntas, com interdisciplinaridade, desenvolvendo os mesmos conceitos, cada uma na sua especialidade. (aluna 3)

Nevado, Carvalho e Menezes, 2009a, p.93, colocam sobre o currículo do PEAD:

... os currículos funcionam metaforicamente como mapas ao mostrar diferentes direções para se realizar algo, entretanto, cabe ao sujeito escolher e determinar o lugar para onde ir e quais caminhos percorrer. Pode-se percorre-los individual ou coletivamente; ambas as formas são necessárias mesmo dentro de uma comunidade de aprendizagem.

As propostas pedagógicas, a coerência pedagógica, incluindo a avaliação no processo também foram citadas como aspectos importantes do curso.

Encontrei uma coerência de metodologias, uma coerência pedagógica, originada de uma visão educacional. Uma visão que defende a democratização da educação, a luta pela garantia dos direitos sociais, que entende a educação como um dos centros de mudança social e individual, a partir de propostas que elevam o patamar de moralidade e conhecimento de todos os educandos. Essa coerência passa pelo caráter amoroso e envolvimento bastante pessoal de toda a equipe com todas as alunas e aluno. (aluna 4)

O depoimento a seguir aponta várias evidências de que houve a contemplação das expectativas, de forma favorável.

Curso de qualidade que integra tecnologias e propostas pedagógicas inovadoras com foco na aprendizagem, onde o ritmo pessoal é respeitado, a interação em grupos é estimulada e diferentes formas de avaliação são contempladas. (aluna 13)

As alunas colocaram que hoje percebem-se diferentes em todas as áreas, em especial na pessoal e na profissional. Notam que as suas aulas estão melhores, sentem-se mais independentes, criativas, ativas, melhor aceitas no grupo. Verificam que as pessoas ao seu redor notam as mudanças e que as desconfianças de antes, estão dissipadas, pois perguntam sobre como podem ter acesso ao mesmo curso, conforme depoimentos abaixo. Segundo Palloff e Pratt “Ao criar tarefas e trabalhos que são desafiadores e que conduzem os alunos a altos padrões, podemos criar cursos on-line que suplantam a experiência presencial”. (PALLOFF; PRATT, 2004, p. 155)

Nesses seis semestres já cursados, poderia dizer que me tornei outra pessoa, muito mais independente, criativa e ativa. Também poderia dizer que era uma pessoa antes do PEAD, com ideais e ideias limitadas e outra hoje, com um caminho infinito a ser trilhado e conhecido. (aluna 10)

Certamente muito preconceito se desfez durante este curso, pois quando iniciei muitos me diziam que não eram bons estes cursos a distância e eu sempre contestando. Hoje algumas dessas pessoas que perceberam minhas mudanças e melhorias, minha paixão pelo curso, vem e me perguntam como está o curso, pois gostam dos projetos que desenvolvo, da minha prática de sala de aula, da maneira como trato meus alunos, gostam quando os convidamos para apreciar os nossos trabalhos. (aluna 3)

Nessa direção uma estudante destaca que o curso promove a autoestima e a ter esperança de construir um mundo melhor.

É um curso de excelência, onde se aprende a ser um professor melhor, onde se aprende a compreender melhor alunos e alunas, que nos eleva a autoestima, que nos dá esperança de conseguirmos colaborar para a construção de um mundo melhor, a partir de indivíduos mais cooperativos, que se aprende tecnologia, que vale para qualquer outra área, que se aprende a aprender. (aluna 4)

Algumas alunas lamentam o fato do curso estar chegando ao seu término, pois o percebem como um guia da sua prática.

Sinceramente? Já estou lamentando que esteja tão perto de terminar. Tudo que estudamos está tão conectado com os desafios de sala de aula que o curso, para mim, funciona, também, como um porto seguro ou um farol que guia a minha prática. Desta forma, posso dizer com segurança que o curso superou e em muito minhas expectativas. (aluna 13)

Moran coloca:

Um bom curso é aquele que nos entristece quando está terminando e nos motiva para encontrarmos formas de manter os vínculos criados. É aquele que termina academicamente, mas continua na lista de discussão, com trocas posteriores, os colegas se ajudam, enviam novos materiais, informações, apoios. É aquele que guardamos no coração e na nossa memória, como um tesouro precioso. Professores e alunos, todos precisamos estarmos atentos para valorizar as oportunidades que vamos tendo de participar de experiências significativas de ensino/aprendizagem presenciais e virtuais. Elas nos mostram

que estamos no caminho certo e contribuem para nossa maior realização profissional e pessoal. ...

Quando olhamos para nossa experiência em sala de aula, um bom curso é aquele que nos empolga, que nos surpreende, que nos faz pensar, que nos envolve ativamente, que traz contribuições significativas e que nos põe em contato com pessoas, experiências e ideias interessantes. (MORAN, 2002)

À pergunta se as alunas recomendariam o curso, todas responderam que sim. Usariam como argumentos, entre outros, que o curso é confiável, sério, comprometido com o crescimento do aluno, que as interdisciplinas são planejadas com responsabilidade, que há ocorrência da ação/reflexão, respeito ao ritmo individual do aluno, estímulo à interação grupal, utilização de ambiente de aprendizagem de fácil acesso, proximidade virtual entre os protagonistas, contato com pessoas de diferentes realidades, proposta de atividades variadas, ora individuais ora em grupos.

O depoimento a seguir traz alguns dos argumentos que utilizariam para convencer um provável candidato a realizar o PEAD:

Eu perguntaria: Você deseja um diploma ou deseja qualificar-se? Se respondesse um diploma.... Se respondesse qualificar-se, diria: Corre para a UFRGS, porque o curso vai te fazer refletir sobre tua prática, vai oferecer embasamento teórico de fundamento e o aliará a tua vivência de sala de aula, de modo que tudo que tu vais ver, será significativo e, por isto mesmo, se tornará de fácil compreensão, logo, também de fácil aplicação... porque encontrará professores qualificados, suporte tecnológico, aprenderá a socializar ideias, compartilhar conhecimentos, respeitar posicionamentos, pesquisar, cooperar... tu te tornarás um educador muito melhor. Mais qualificado, mais questionador, mais reflexivo, mais ativo, mais consciente. (aluna 1)

Assim como na questão anterior, novamente nessa, as respostas das alunas são evidências que permitem afirmar que elas perceberam no curso as características de uma prática centrada em comunidades de aprendizagem e que a aprovam.

Um aspecto diferente dos demais, trazido por uma das alunas, junto com outros enaltecendo o curso, merece uma atenção especial. Coloca que sente a falta da ambiência de universidade. “Tive a oportunidade de estudar alguns semestres em outras instituições e estar dentro de uma universidade com sua infraestrutura e organização... existe uma certa cultura universitária que se perde um pouco... O ‘ar do campus’ é

muito bom.” Essa colocação reforça a ideia de que há a necessidade de se continuar pensando em formas de aproximar cada vez mais os alunos da EaD do clima, da ambiência de universidade. Até o momento, desde o princípio do curso, foram organizados 2 eventos pela UFRGS, nas dependências da própria universidade, destinados aos alunos dos 5 polos. Parcela significativa de estudantes participou. Além desses, os alunos da EaD também são convidados para participar das demais atividades da universidade, inclusive dos Salões de EaD. Percebe-se, no entanto, que nesses, diferente dos primeiros, é muito baixa a frequência dos alunos ou mesmo inexistente. Como exemplo pode-se citar o Salão EaD de 2009, onde o polo de Sapiranga esteve representado por somente 2 alunas, sendo que 1 delas realizou uma apresentação sobre o curso.

## **Conclusão**

A pesquisa mostra que todas as alunas tiveram as suas expectativas superadas, positivamente. As manifestações dão conta de que mesmo aquelas que iniciaram o curso já com expectativas boas, tiveram as mesmas superadas, tanto do ponto de vista acadêmico quanto da utilização da tecnologia que possibilitou para algumas o contato, inclusive, com outras pessoas, de espaços externos aos do curso.

As expectativas de que o curso seria mais fácil dos que os presenciais, de que seriam utilizados vídeos, que teriam que responder perguntas sem que ocorressem debates, que teriam que trabalhar quase que exclusivamente sozinhas, aos poucos foram sendo substituídas pela percepção de que o curso integra tecnologias e propostas pedagógicas inovadoras com foco na aprendizagem, onde o ritmo é respeitado, a interação em grupos é estimulada, diferentes formas de avaliação são contempladas, os professores e tutores estão presentes, mesmo que virtualmente, para auxiliar na solução de dificuldades.

Os resultados da pesquisa são a evidência de que a UFRGS conseguiu colocar em prática o modelo de educação que tem a sua prática centrada em comunidades de aprendizagem, no curso de Pedagogia a Distância. Com essa prática está conseguindo manter o interesse e a permanência das alunas, apesar das dificuldades que muitas delas enfrentam no seu dia-a-dia.

Hoje, as alunas têm consciência de que o diploma está sendo conquistado a cada novo semestre que inicia, a cada atividade realizada e estão percebendo que as aprendizagens estão dando retorno tanto na sua vida profissional quanto pessoal.

Como tutora do curso, desde o seu início, estou tendo a oportunidade de testemunhar as mudanças que ocorreram nas alunas, o crescimento que tiveram, os argumentos que utilizam para enaltecer o PEAD e, em consequência, a EaD . De alunas que ainda não davam conta de ligar um computador, por exemplo, como era o caso de algumas, hoje levam a tecnologia aos seus alunos, qualificando as suas aulas. Reportando-me às questões acadêmicas, percebe-se que conseguem fazer uso das suas aprendizagens para refletir sobre a sua prática e melhorá-la. Sinto-me à vontade para afirmar que um curso de EaD bem estruturado e proposto de maneira séria como é o da Pedagogia a Distância, ora objeto de pesquisa, é realmente tão bom ou mesmo melhor que um curso de Educação Presencial.

## **Bibliografia**

BECKER, Fernando. *O que é Construtivismo?* 1992. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_20\\_p087-093\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf) Acessado em 14 de novembro de 2009.

CARVALHO, M.J.; NEVADO, R.A.; BORDAS, M.C. *Guia do Aluno. Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância: Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Faculdade de Educação (FACED). Porto Alegre, 2006.

CARVALHO, M.J.; NEVADO, R.A.; BORDAS, M.C. *Guia do Tutor. Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância: Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Faculdade de Educação (FACED). Porto Alegre, 2006.

MEC. *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância*. 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em: 20 de agosto 2009

MORAN, José Manuel. *O que é um bom curso a distância?* 2002. Disponível em [http://www.eca.usp.br/prof/moran/bom\\_curso.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/bom_curso.htm) Acessado em 14 de novembro de 2009.

MORAN, José Manuel, 2007. *Os Modelos Educacionais na Aprendizagem*. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm> Acesso em 14 de novembro de 2009.

NEVADO, R.A.; CARVALHO M.J.; MENEZES, C.S. *Aprendizagem em Rede na Educação a Distância*. Porto Alegre, 2007.

NEVADO, R.A.; CARVALHO M.J.; MENEZES, C.S. *Metarreflexão e a Construção da (trans)formação permanente: Estudo no âmbito de um curso de Pedagogia a Distância*. In: VALENTE, José Armando e BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal – organizadores. *Educação a Distância - Prática e Formação do Profissional Reflexivo*. São Paulo, 2009a, p. 83 a 108.

NEVADO, R.A.; CARVALHO M.J.; MENEZES, C.S. *Arquiteturas Pedagógicas no PEAD*. 2009b. Disponível em <http://senaedpedagogiaead.wordpress.com/>

PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. *O Aluno Virtual*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERS, Otto. *Didática do Ensino a Distância*. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

SANCHEZ, Fábio (coordenador). *Anuário Brasileiro Estatístico de educação Aberta e a Distância*. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

,

## **Anexo**

Querida(o) aluna(o): nome do(a) aluno(a)

Estou realizando o trabalho de conclusão do curso de Especialização de Educação a Distância, da UFRGS, intitulado “As expectativas dos alunos no início do curso de Pedagogia a Distância estão se confirmando ao longo do curso?”

Para tanto, gostaria muito de contar com a sua contribuição, respondendo as perguntas abaixo, na garantia de que a identidade será mantida em sigilo. O nome do participante serve apenas para a identificação do respondente, auxiliando no caso de haver necessidade de complementar o questionário com entrevista ou se, a qualquer momento, decidir não mais participar da pesquisa.

Grande abraço e MUITO OBRIGADA.

Celi

**Roteiro de entrevista:**

1. Nome do (a) aluno(a):  
    ( ) da turma que iniciou o curso em agosto de 2006  
    ( ) da turma que iniciou o curso em abril de 2007
2. Município de Origem:
3. Na época da sua inscrição no curso de Pedagogia a Distância, qual era o seu conceito de Educação a Distância?
4. E hoje, qual é o seu conceito de Educação a Distância?
5. Quais os cursos de Educação a Distância que você conhecia ao inscrever-se no PEAD?
6. Qual(is) era(m) a(s) expectativa(s) com relação ao curso de Pedagogia a Distância, ao inscrever-se para o mesmo?
7. E agora, a menos de três semestres da conclusão do curso, como você avalia o PEAD? Está correspondendo as suas expectativas, está além ou aquém do que você pensava ao inscrever-se no curso?
8. Você recomendaria fazer o PEAD? Que argumentos utilizaria para convencer um provável candidato a realizar o curso?
9. Algum registro a mais que gostaria de fazer?